



MELANCIA: Produção, mercado e preços na CEASA-PR

Boletim Técnico 05. MELANCIA: Outubro de 2017

Responsáveis

Derli Dossa* e Felipe Fuchs*

1. Introdução: A melancia no mundo

Neste início de século XXI, nos últimos 10 anos, a área colhida de fruticultura no mundo teve um crescimento de 10%, enquanto a produção obteve incremento de 26,3%. Quando se compara as colheitas, a do ano de 2014 foi superior em 2,3% em relação ao ano anterior, enquanto a área diminuiu 1,3%, em contraste com a evolução contínua na produtividade dos pomares observada desde 2008. A oferta de uma determinada fruta ao longo de todo o ano é possível, pois as relações comerciais na fruticultura se caracterizam por se complementarem com produções entre os Hemisférios Norte e Sul.

A produção mundial tem apresentado um crescimento contínuo. No triênio 89/91 era de 420 milhões de toneladas, ultrapassou as 500 milhões de toneladas em 1996 e em 2014 colheu-se um volume de 830,4 milhões de toneladas.

A produção mundial de frutas se caracteriza pela grande diversidade de espécies cultivadas, e constitui-se em grande parte por frutas de clima temperado, produzidas e consumidas, principalmente no Hemisfério Norte. As frutas tropicais e subtropicais possuem um elevado potencial de consumo, no entanto, apenas a Banana tem presença significativa no comércio internacional.

Entre os três maiores produtores estão a China, a Índia e o Brasil, que juntos respondem por 45,9% do total mundial. Eles têm suas produções destinadas principalmente aos seus mercados internos. Contabilizadas as produções do quarto ao décimo produtor, os principais produtores são: Estados Unidos, Turquia, Espanha, México, Indonésia, Irã e Itália, que representam 16,8% do total. Assim, entre os países produtores, dez deles respondem por 62,7% de toda a fruticultura mundial, enquanto os demais 196 países compreendem 37,3% da produção.

O maior produtor mundial de frutas é a China, que em 2014 colheu 250,9 milhões de toneladas, o que representa 30,2% do total mundial. As produções de Melancia, Maçã, Pera, Tangerina, Melão, Uva, Pêssego e Nectarina se destacam. O segundo maior produtor é a Índia, cujas colheitas somam 89,9 milhões de toneladas, o que lhe confere 10,8% no total mundial. Os destaques estão nas colheitas de Banana, Manga, Goiaba, Laranja, Mamão, Limão, Limas além de diversas frutas frescas tropicais. O Brasil ocupa a terceira colocação no ranking da produção mundial de frutas, sendo responsável por 4,8% do volume colhido, com uma produção de 40,2 milhões de toneladas.

Em relação às principais frutas produzidas em 2014, destacam-se em primeiro lugar a banana que é seguida de perto pela Melancia, vindo depois a Maçã, a Uva e a Laranja, entre outras. Juntas estas espécies responderam por quase 60% do volume total da fruticultura mundial, que naquele ano foi de 830,4 milhões de toneladas. A Melancia teve uma produção de 111,0 milhões de toneladas colhidas naquele ano. Posteriormente tivemos em terceiro lugar, 84,6 milhões toneladas de Maçã; a



Uva um volume produzido com 74,5 milhões de toneladas e por último, a Laranja com 70,8 milhões de toneladas.

A Tabela 1 mostra que a melancia no Brasil ocupa uma área de 94.375 ha e apresentou uma produção de 2.171.448 toneladas em 2014, o que sugere uma produtividade média de 23 t/ha. A China por sua vez consegue uma produtividade de 40 t/ha, enquanto a Turquia colheu 25 t/ha e o Irã 27t/ha. Por fim, a produtividade média mundial é de 32t/ha.

Tabela 1. Produção mundial de melancia em 2014

Posição	País	Produção (t)	% Total	Área (ha)
1°	China	74.843.000	67 %	1.852.300
2°	Turquia	3.885.617	3 %	157.520
3°	Irã	3.568.134	3 %	132.786
4°	Brasil	2.171.448	2 %	94.375
Outros		26.540.950	25%	1.240.458
-	Mundo	111.009.149	100 %	3.477.439

Fonte: FAOSTAT

2. A produção de melancia no Brasil e no Paraná

O DERAL/SEAB apresenta muitas sugestões que podem agregar no programa de Governo do Estado que visa, entre suas ações, aumentar 20% no Valor Bruto da Produção - VBP da agricultura no período 2017-18. Esse aumento do VBP pode ser conseguido através de três variáveis que seguem estratégias parecidas, mas não idênticas. A primeira delas é via aumento da produção pela ampliação da área produzida. A segunda por ganhos de produtividade física para cada uma das atividades, considerando seu potencial genético. Por fim, outra estratégia é associar as duas primeiras, adicionando agregação de valor à produção de melancia. Neste caso, deve avançar na implementação de rotulagem e de possibilidade da rastreabilidade. Neste último item, deve-se usar alternativas de colocar no rótulo a origem do produto, produtor, coordenadas geográficas, variedades produzidas, época de plantio e colheita entre outros itens considerados relevantes para os consumidores.

No caso da melancia, tanto a CEASA quanto a Emater-PR, graças aos trabalhos de acompanhamento estatístico e economia neles desenvolvidos, conhecem a realidade de que essa proposta deve implementar alternativas para os problemas de preços em determinados períodos, sejam de escassez (preços elevados) ou de excedentes (preços baixos). Isso pode ser feito de diversas maneiras, dentre elas através da implantação (plantio) escalonada da cultura, que permite uma oferta menos concentrada do produto em determinados períodos de tempo, permitindo uma menor variação dos preços nas diferentes épocas do ano.

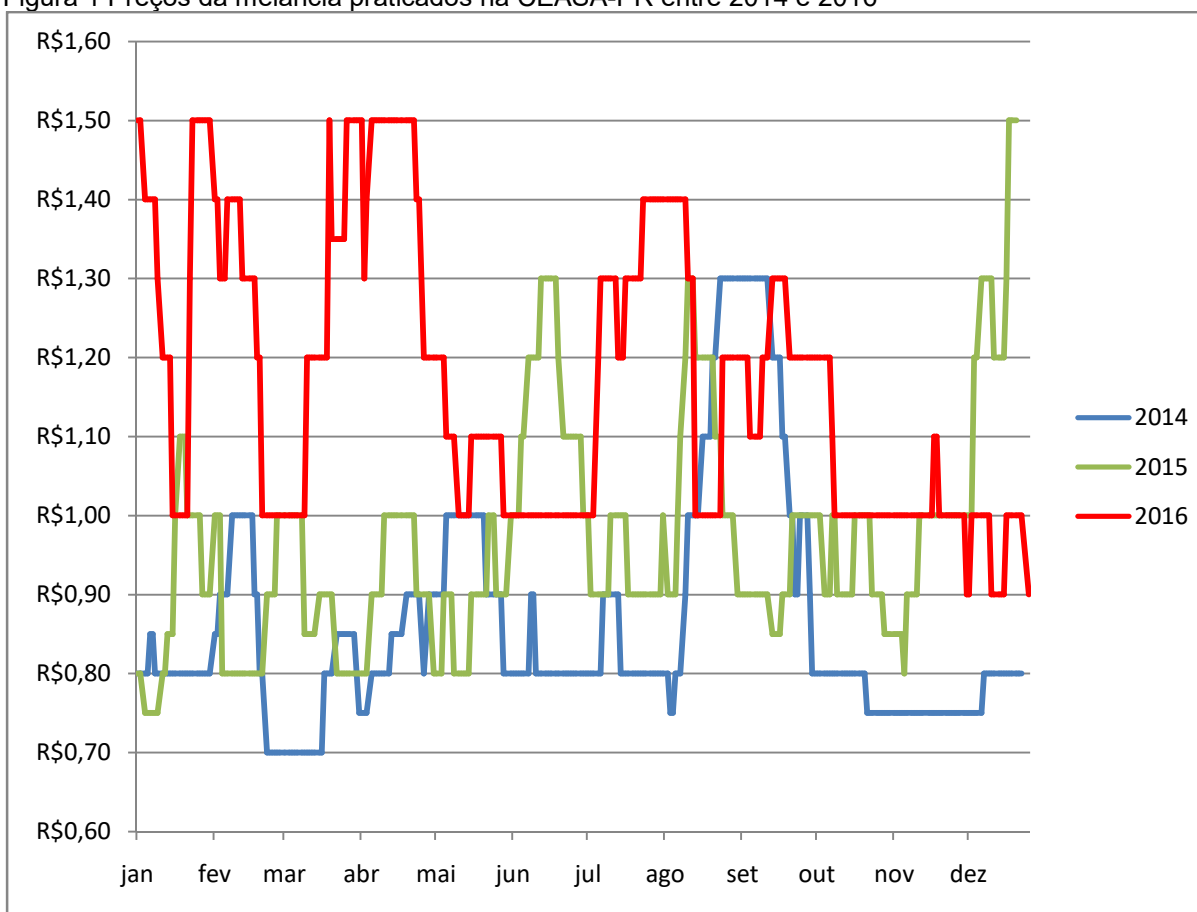
No Paraná observa-se uma área de produção total de 4.909 h em 2015 e uma produção de 125.909 toneladas, com um VBP de R\$ 88.136.300 conforme o DERAL/SEAB. Esses valores correspondem a 7,4% da produção de frutas no Estado e de 6,3% do VBP estadual que foi de R\$ 1.398.429.897,00 para um universo de produção de 35 frutas. Note-se que em termos de produção a laranja chegou em 1º lugar com um volume de 921.934 t (54,5%), enquanto a banana ficou em

segundo com 222.129 toneladas (13%). O VBP da laranja correspondeu a 22,5% enquanto da banana foi de 8,2%.

3. Os preços praticados na CEASA – PR entre 2014-2016.

A figura 1 mostra a variação dos preços da melancia no período de 2014 até 2016. Os dados indicam uma amplitude de variação de R\$ 0,50 por quilo entre janeiro e maio de 2016. Essa variação não ocorreu nesse mesmo período de 2014 e 2015, o que indica representar um fator atípico de sazonalidade para o ano de 2016. No referido período do ano houve problemas durante a colheita devido ao excesso de chuvas no Paraná, que teve como consequências o aumento de doenças, principalmente fúngicas, que resultou em um menor tamanho além da diminuição na qualidade dos frutos colhidos no Estado, o que resultou em um aumento nos preços devido à diminuição na oferta. Observa-se também uma forte oscilação a partir do mês de novembro de 2015, devido ao mesmo fator acima citado. Já em 2014, as oscilações mais pronunciadas ocorrem entre os meses de agosto e outubro, variação que também é observada, embora em menor amplitude, nos anos subsequentes. De forma geral, para todos os anos analisados, excluindo-se as sazonalidades pontuais, o período de maior incremento nos preços ocorre entre os meses de junho e outubro, justamente durante o período de entressafra da melancia, quando a oferta diminui consideravelmente.

Figura 1 Preços da melancia praticados na CEASA-PR entre 2014 e 2016



Fonte: DITEC-CEASA/PR

4. Desafios

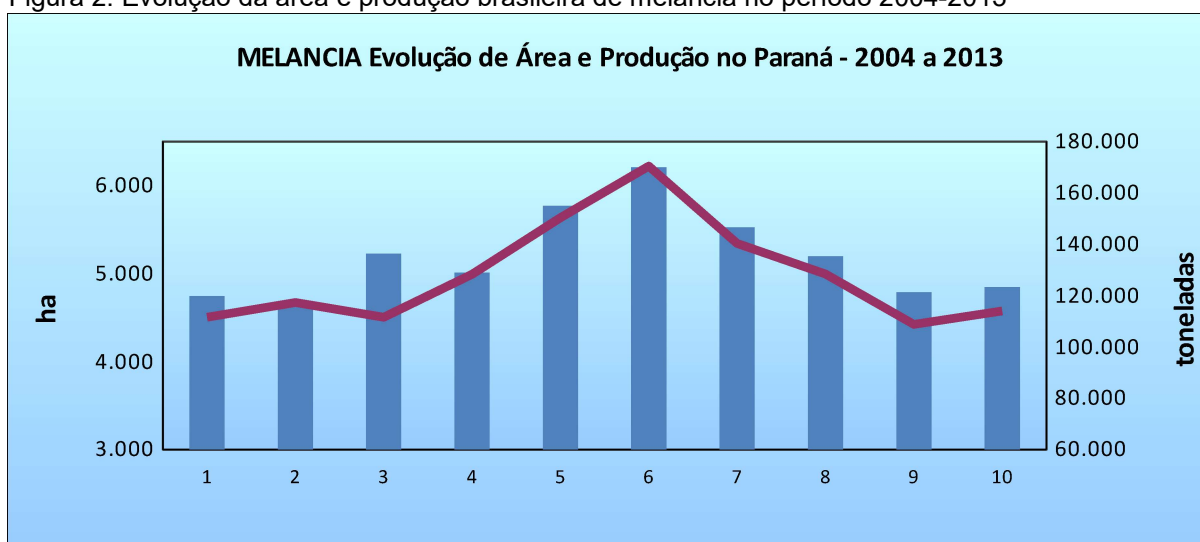
Os principais desafios da melancia encontram-se na disponibilidade de assistência técnica, associada às dificuldades de armazenagem durante a colheita e comercialização, no sistema de padronização das frutas (redonda com pesos diferentes: menor 8 kg, média 8-12 kg e maior que 10 kg). Além disso há um comércio desorganizado na sua distribuição.

Um desafio ainda maior continua sendo a falta de políticas no setor de pesquisa que permitam dar maior competitividade a cultura. Adicionalmente aos resultados da pesquisa, deve haver apoio no treinamento dos técnicos, principalmente dos vinculados tanto à Emater, quanto nas Secretarias Municipais de Agricultura, para que possam transmitir aos produtores o conhecimento necessário para o melhor desenvolvimento da cultura, que variam desde as melhores práticas culturais, passando pelos métodos de armazenamento e pela diferenciação e agregação de valor ao produto.

A Figura 2 mostra a evolução dessa cultura no Estado do Paraná entre 2004 a 2013, conforme dados levantados pelo DERAL/SEAB-PR. Essa área varia entre 4500 hectares até 6000 hectares. No período de 2004 a 2013 houve um aumento na produção de melancia no Paraná nos 6 primeiros anos, havendo um posterior decréscimo nos anos subseqüentes, de modo que em 2013 a produção verificada foi semelhante à obtida em 2004.

Isto demonstra a necessidade de um melhor planejamento para a condução do mercado da melancia no Estado do Paraná, dada a importância da cultura para o Estado, que fica evidenciada em sua contribuição para o VBP paranaense. Portanto, um melhor planejamento de produção e distribuição pode resultar em ganhos ainda maiores para a cultura no Estado, que pode vir a se tornar referência no mercado brasileiro da melancia.

Figura 2. Evolução da área e produção brasileira de melancia no período 2004-2013



Fonte: SEAB-DERAL